

Tucanos decolam para voto útil

PMDB manda sinais de aliança e Covas espera pelo sacrifício de Ulysses

ELIANE CANTANHÊDE
e MARY ZAIDAN

BRASÍLIA — A nota do presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcellos, propondo a união dos candidatos de centro-esquerda para evitar a "degradação do processo eleitoral" foi recebida no comitê do candidato tucano, Mário Covas, como uma senha para a "operação voto útil" contra Sílvio Santos, candidato do PMB, e Fernando Collor de Mello, do PRN. Na linha de frente dessa operação atuam os comandantes do PSDB e do PMDB, além dos governadores Pedro Simon (RS), Álvaro Dias (PR), Nilo Coelho (BA), Geraldo Melo (RN) e Henrique Sutillo (GO).

Ulysses Guimarães jogou suas últimas grande cartadas: o pronunciamento de 11 minutos no horário gratuito, há duas semanas, e o "Dia Nacional do PMDB", na terça-feira. As duas foram inócuas para revitalizar uma candidatura anêmica, com ou sem Sílvio Santos. Por isso, os peemedebistas reservam para Ulysses o papel de principal articulador de uma reação à manobra do Palácio do Planalto para criar a polarização Sílvio Santos-Collor. O problema, agora, é quem vai decidir dizer isso ao próprio candidato.

"Mais uma vez a história coloca os destinos do Brasil nas mãos de Ulysses Guimarães", afirmou Geraldo Melo, com voz empostada. "Criaram o fenômeno Sílvio Santos à margem dos homens públicos mais responsáveis deste País, e Ulysses terá papel decisivo na reação".

Governadores e líderes partidários imaginam que esta rea-



ção deverá favorecer Covas. O coordenador da campanha tucana, senador José Richa (PR), frisa que Covas "está bem situado nas pesquisas, em franco crescimento e com o menor índice de rejeição". Richa é um dos interlocutores dos peemedebistas para tornar possível uma aglutinação de forças políticas que o vice de Ulysses, Waldir Pires, chama de "progressistas". Waldir, no dia da confirmação da candidatura Sílvio Santos, declarou: "É hora da união. O complicado é ver quem vai para o sacrifício".

A frase remete a uma conversa mantida entre Ulysses, o

coordenador de sua campanha, Renato Archer, e o líder do PSDB na Câmara, deputado Euclides Scalco, ainda em junho. Os três assumiram uma espécie de pacto, pelo qual o candidato que tivesse menos possibilidades de chegar ao segundo turno "abriria" para o outro na reta final. Naquele momento, Ulysses insinuava-se mais forte na disputa. Hoje, as pesquisas favorecem Covas e Scalco responde indiretamente à preocupação de Waldir: "o Brasil merece um sacrifício".

Scalco atua na "operação voto útil" desde junho. Almoça assiduamente com Jarbas Vas-

concellos, teve vários encontros — e pelo menos um jantar — com Álvaro Dias. A pressão, sobre o governador paranaense, cresce todos os dias. Às 8 horas da manhã da quarta-feira, ele estava em Toledo, cidade do interior do Estado quando recebeu um telefonema de Geraldo Melo. "O que você está achando disso tudo?", perguntou Melo. "Uma loucura", devolveu Álvaro, revelando disposição para tucanar. Ele apenas espera sinais mais claros de que terá respaldo de Richa, seu adversário regional.

Ontem foi a vez do deputado peemedebista Haroldo Sabóia, telefonar para o deputado tucano Jayme Santana, no meio da tarde. De novo a perplexidade com o quadro eleitoral deu o tom do diálogo. Os dois são do Maranhão e aceitam uma aliança em torno de Covas contra a articulação do presidente José Sarney pró-Sílvio Santos. "Mas não vamos mover uma palha, porque o Covas só aceita uma aliança se o patrocinador for Ulysses", garantiu Jayme a Sabóia. "Ele não fará acordos com partes do PMDB."

Jayme tem razão, ao se considerar o que Covas afirmou anteontem, em São Paulo, à cúpula do partido: "Nós não vamos retirar o Ulysses da disputa. Vamos esperar que ele tome uma posição a nosso favor, porque é natural". Na reunião, previu-se que, além de Ulysses, também Aureliano Chaves, o solitário candidato do PFL, poderá participar da "operação voto útil" em favor de Covas. Se ele tem apenas 1% das pesquisas, não importa. O que conta, de acordo com Covas, é "a sinalização" como nas últimas eleições em São Paulo. O PDT não tinha votos mas, ao renunciar à disputa para a prefeitura em favor do PT, o pedetista Ayrton Soares deu sinais de voto útil para Erundina — e ela venceu.